

Luziânia tem morte suspeita

MARIA FERRI

DA EQUIPE DO CORREIO

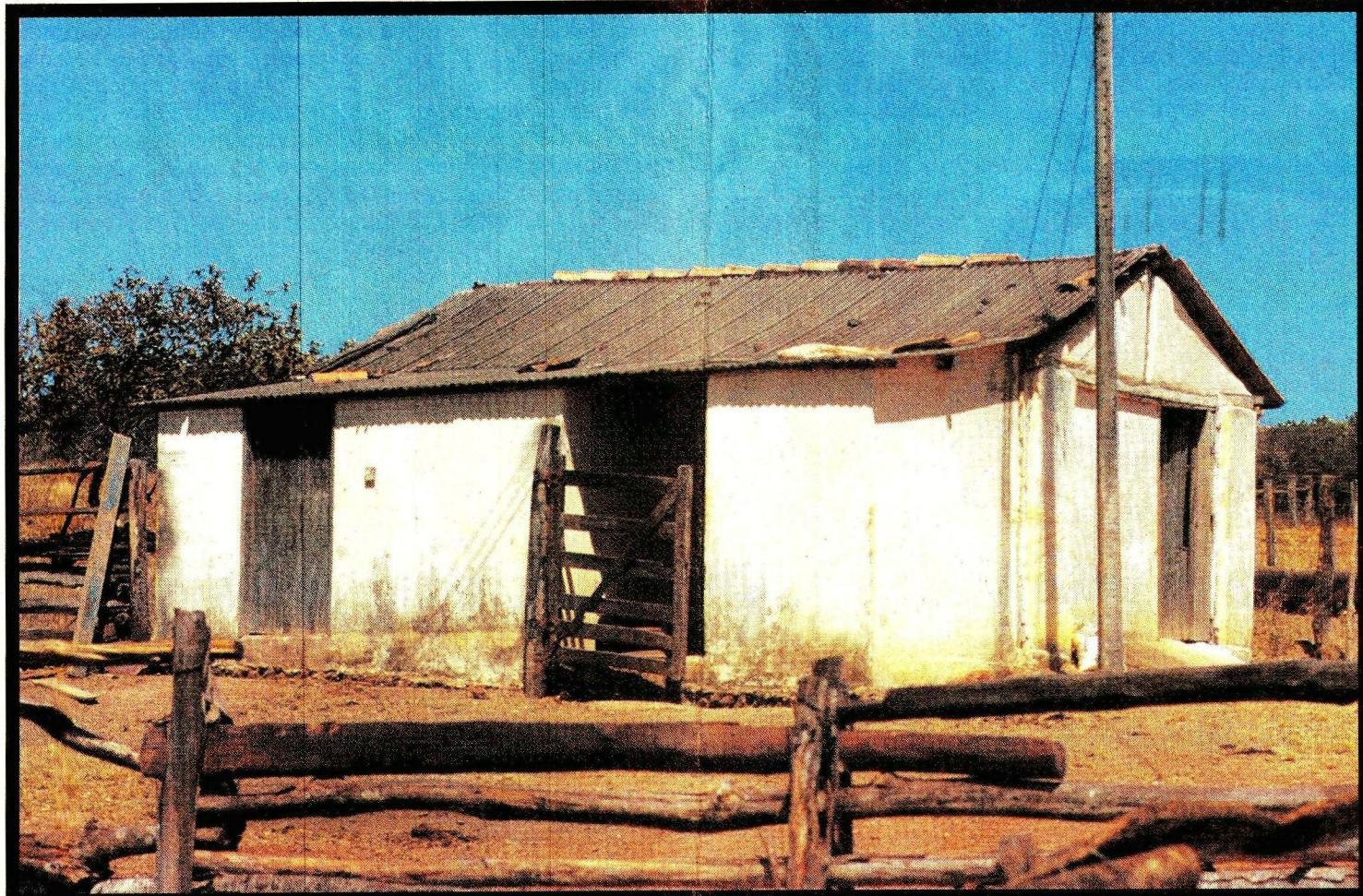
Uma febre amená deu lugar a uma infecção grave em menos de 22 horas. Uma evolução rápida do quadro clínico que levou a Secretaria de Saúde do Distrito Federal a incluir a morte do fazendeiro Roberto D'Abadia Rodrigues, 41 anos, morador de Luziânia (GO), na lista de casos suspeitos de hantavirose. Ele morreu às 5h30 de ontem no Hospital Brasília, no Lago Sul, com os principais sintomas da doença: insuficiência respiratória, febre e dores no corpo.

Amostras de sangue e vísceras da vítima foram enviadas ontem mesmo para São Paulo, onde serão analisadas por técnicos do Instituto Adolfo Lutz. O resultado deve chegar em até 15 dias. O fazendeiro procurou o Hospital Santa Luzia, em Luziânia, às 16h da última terça-feira. De acordo com o médico que fez o atendimento, o clínico geral Eliseu Melo, Roberto tinha uma ligeira febre e sentia dores pelo corpo. Exames requisitados pelo médico não apontaram alterações no pulmão. "Tinha só uma pequena queda na quantidade de glóbulos brancos, uma leucopenia. Resolvi deixá-lo em observação por precaução até a repetição dos exames no dia seguinte", afirma Melo.

As 14h de quarta-feira, menos de 24 horas após a primeira bateria de exames, o médico descobriu que a infecção estava instalada. Os pulmões foram totalmente infiltrados por água e a leucopenia já era grave. "Ele me contou, então, que começara a sentir dificuldades para respirar no início da tarde. Chamei uma ambulância imediatamente para levá-lo para uma UTI, em Brasília", recorda. "Fiquei assustado com a rapidez com que a situação piorou", emenda.

Roberto foi internado às 17h49 no hospital particular do Lago Sul. "Ele chegou com hipotensão (pressão) arterial acentuada", diz

Marcelo Ferreira



GALPÃO DA FAZENDA DE ROBERTO ONDE TÉCNICOS DA SECRETÁRIA DE SAÚDE DE LUZIÂNIA ENCONTRARAM FEZES DE ROEDORES SILVESTRES

a nota do hospital, divulgada na manhã de ontem. Pouco tempo depois, os médicos internaram o fazendeiro na UTI. Ainda na noite de quarta-feira, a direção do Hospital Brasília acionou a Secretaria de Saúde. Técnicos chegaram na unidade às 23h para acompanhar o caso. O fazendeiro morreu às 5h30.

Necropsia

Na manhã de ontem, a Secretaria de Saúde enviou amostras de sangue e vísceras de Roberto para o Instituto Adolfo Lutz. "Fizemos a necropsia o mais rápido possível para que o material fosse incluído no malote antes do meio-dia", diz o subsecretário de Vigilância em Saúde,

Elias Tavares. Ele detalha que o principal motivo da inclusão no caso no protocolo de investigação foi a evolução rápida do quadro. No entanto, ao longo do dia, a investigação epidemiológica apontou outros fatos que reforçaram a suspeita.

"Além da parte clínica e os resultados dos últimos exames, o histórico ambiental dele é muito sugestivo", justifica Tavares. Técnicos do Centro de Controle de Zoonoses da Secretaria de Saúde de Luziânia descobriram a presença de fezes de roedores silvestres num dos alojamentos dos peões da Fazenda Ema, propriedade de Roberto, distante cerca de 30 km do centro da cidade, onde criava gado de corte.

O fazendeiro visitava a propriedade com freqüência.

"Também havia fezes de roedores dentro de um galpão que foi limpo pelo fazendeiro há cerca de um mês. O local estava fechado há um ano e possivelmente ele pode ter se contaminado lá", suspeita o coordenador da Zoonoses, Paulo Feter. Ele orientou os técnicos a colher o sangue de oito funcionários que ajudaram Roberto na limpeza do galpão para análises.

Elias Tavares enviou técnicos na tarde de ontem, junto com um especialista do Ministério da Saúde, para colaborar com o trabalho dos servidores goianos. "Alguns funcionários sentiram dor de cabeça. Vamos correr com os

testes sorológicos para detectar se eles estão com a doença o quanto antes", diz o subsecretário. O peão da fazenda Kleber Pereira Lemos, 27 anos, não apresentou sintomas. Mas, nem por isso, deixou de ficar intrigado. "Estou com muito medo. Tinha fezes de rato ao lado da cama em que eu durmo. E tem roedores aqui aos montes", revela.

Os técnicos da Zoonoses deram orientações sobre a doença aos funcionários e entregaram panfletos. O secretário de Saúde de Luziânia, Luiz Fernando de Melo, disse que aumentará de 160 para 200 a quantidade de agentes destacados para o trabalho de prevenção à hantavirose na zona rural da cidade.

Parentes assustados

A morte de Roberto D'Abadia assustou a família e amigos. Ninguém imaginava que a internação do fazendeiro evoluísse para a morte. "É muito doloroso perder alguém sadio tão repentinamente", resume o sogro do fazendeiro, Hélio Roriz, primo do governador Joaquim Roriz (PMDB). Ninguém mais da família quis comentar o assunto.

O fazendeiro era casado e tinha dois filhos: Sara, 11 anos, e Saulo, 14. A família passou a manhã trancada no apartamento, que fica no centro da cidade, ao lado da Igreja Matriz.

O velório foi na garagem do prédio e contou com a presença de dezenas de amigos. Muitos incomodados. "Quando a pessoa está doente, nós até esperamos o pior. Mas ele estava bem e morreu de uma hora para outra. Pegou todos de surpresa", afirma Célio Veloso, amigo do fazendeiro há 20 anos. O corpo de Roberto será enterrado hoje, às 10h, no cemitério de Luziânia.

Casos no DF

Até agora, 22 pessoas contraíram hantavirose no Distrito Federal — 13, na região de São Sebastião. Dez delas morreram e 12 conseguiram se curar. Outras cinco pessoas foram contaminadas pelo hantavírus no Entorno. Três morreram. Os casos foram registrados nas cidades goianas de Cristalina, Valparaíso, Santo Antônio do Descoberto e Pirenópolis.